

A FAMÍLIA DO LOGRADOURO

Joaryvar Macedo

No presente trabalho, estão reunidos subsídios, que colhi, a respeito da família do Logradouro, município de Lavras da Mangabeira. Poderão servir de pista ou roteiro para quem venha a se interessar pela genealogia de uma das pioneiras e ilustres estirpes do médio Salgado.

Quando da circulação do “Jornal do Cariri” (Crato), em seu nº 2, edição de 22/4/71, publiquei um artigo, “Casa-Grande do Logradouro”, de que, agroa, aproveito as palavras iniciais, escritas com base em fontes primárias, então citadas:

“No Logradouro, uma das primitivas fazendas de Lavras da Mangabeira, a quatro quilômetros da cidade, existe fragmento de parede em pedra e argamassa. Em colina, à margem direita do Riacho do Rosário, próximo à confluência deste com o Rio Salgado, é tudo quanto resta — reza a tradição — da casa grande de Francisco Xavier Ângelo, a qual, por várias razões, projetou-se no contexto histórico da Terra, como a mais influente de quantas se edificaram ali, no século XVIII.

“Lamentavelmente, nenhum dos gestores do Município, quase todos descendentes, em linha direta, do proprietário da dita casa e fazenda, teve a iniciativa de preservar da destruição total aquelas relíquias.

“Francisco Xavier ângelo (Francisco Xavier dos Anjos, ou Francisco Xavier Ângelo Sobreira), imigrado paraibano, natural que era da freguesia de Mamanguape, e fixado já em 1773, na terra adotiva, nesse ano contraiu núpcias com a cearense da freguesia do Icó, Ana Rita de São José. Estabeleceu-se no Logradouro, onde residiu até o falecimento, lá ocorrido em 1827. Tornara-se, porém, potentado, sendo feito, em 1820, Capitão-Mor e Comandante Geral da Vila.

“Considerável parte da **gens** em geral, como também boa porção das mais destacadas famílias da região, posto que aparentemente distintas, têm suas raízes na casa grande do Logradouro, sítio ainda hoje pertencente, por transmissão hereditária, a pessoas da progênie do Capitão-Mor em tela.”

O Capitão-Mor Xavier Ângelo, filho natural de Ana Maria Cardoso, teve como primeira mulher a citada Ana Rita de São José, filha do Sargento-Mor Francisco de Oliveira Banhos e Maria José de Jesus,

realizando-se o casamento às cinco horass da manhã do dia 19 de abril de 19773,na Matriz do Icó, perante as testemunhas Sargento-Mor João Ferreira Lima e Sargento-Mor Antônio Ferreira Maia, tendo sido oficiante o Pe. André da Silva Brandão. (Gomes de Freitas, **Ro-lins, Cartaxos e Afins.**, in Rev. do Inst. do Ceará, 1968).

Aos 28 de abril de 1817 faleceu Ana Rita de São José, com 58 anos de idade, sendo sepultada, envolta em hábito de São Francisco, na capela-mor da Matriz de S. Vicente Férrer de Lavras da Mangabeira. (Liv. Ób., Lavras da Mang., 1814-39, fls. 24.v.). No mesmo ano (1817), o Capitão-Mor convolou a segundas núpcias, aos 27 de outubro, com Cosma Francisca de Oliveira Banhos, filha de Francisco de Oliveira Banhos e sua mulher Ana Rosa de Oliveira Banhos. O enlace efetivou-se na Matriz de Lavras da Mangabeira, “ao romper do dia”, na presença do Pe. Joaquim de Figueirêdo Arnaud e foram testemunhas José Rodrigues Pimentel e José de Sousa Lima. (Liv. Casam., Lavras da Mang., 1815-34, fls. 12. v.).

Dez anos depois morria Xavier Ângelo, conforme este registro: “Ao primeiro dia do mês de março de mil e oitocentos e vinte e sete faleceu da vida presente o adulto Francisco Xavier Ângelo, casado que foi com Cosma Francisca de Oliveira Banhos, de idade de setenta e cinco anos, sem sacramentos, do estupor, envolto em hábito de São Francisco, encomendado por mim solenemente e sepultado nesta Matriz de São Vicente na Capela-mor no mesmo dia e ano, do que para constar mandei fazer este assento em que assinei. O Vigário Antônio José Ribeiro.” (Liv. Ób., Lavras da Mangabeira, 1814-39, fls. 105, v.).

Decorridos quatro anos da morte de Xavier Ângelo, era assassinada Cosma Francisca de Oliveira Banhos pelo enteado Manuel Joaquim Xavier Sobreira. Transcrevemos-lhe o registro de óbito: “Aos dois dias do mês de abril de mil oitocentos e trinta e um faleceu da vida presente a adulta Cosma Francisca de Oliveira Banhos moradora na fazenda do Logradouro, de idade de trinta anos, sem sacramentos, de facadas, envolta em hábito preto, encomendada por mim solenemente abaixo assinado e sepultada nestra Matriz de São Vicente das Lavras aos três do mesmo mês e ano, das grades para cima, do que para constar mandei fazer este assento em que assinei. O Vigário Antônio Marques de Castilho”. (Liv. Ób., Lavras da Mang., 1814-39, fls. 130. v.).

I — Descendentes do Capitão-Mor com Ana Rita de São José

A única fonte, até hoje por mim encontrada, que me proporcionou uma relação aproximativa dos filhos do Capitão-Mor Xavier Ângelo com Ana Rita de São José, foi o inventário do Pe. José Joaquim Xavier Sobreira, rebento do casal. (Autos de Inventário do Vigário José Joaquim Xavier Sobreira, 1827, 2º Cartório de Lavras da Mang., de Vicente Ferriêr Tomaz Férrer). Dos aludidos autos constam herdeiros (os irmãos), co-herdeiros (os cunhados) os órfãos (quatro sobrinhos, filhos de Manuela, irmã do sacerdote inventariado).

Não em ordem cronológica, eis os filhos de Xavier Ângelo e Ana Rita: 1. Pe. José Joaquim Xavier Sobreira. Ordenado no Seminário de Olinda, foi, cronologicamente, o primeiro vigário da Paróquia de Lavras da Mangabeira, colado aliás, de 1814 a 1823. Político atuante, como deputado participou, com outros cearenses, da Assembléia Constituinte de 1823, “solenemente aberta pelo Imperador D. Pedro I”. A 27 de janeiro do mesmo ano, fora nomeado pela Câmara do Crato “seu emissário para explicar no Rio, ao Imperador os motivos da criação do governo temporário do Icó”. Também fez parte integrante do governo temporário do Ceará que teve como Presidente o Capitão-Mor José Pereira Filgueiras e cuja posse se efetivou, em Fortaleza, aos 23 de janeiro de 1823. Em 1822 era Presidente do Colégio Eleitoral do Icó. Veio a falecer, em Lavras da Mangabeira, o ilustre sacerdote e ardoroso emancipacionista, e, segundo dizem, envenenado pela madrasta, a referida Cosma Francisca de Oliveira Banhos, de quem reprovava a vida irregular. As circunstâncias de seu passamento permitem vislumbrar a verdade. Vejamo-lo pela transcrição do registro de seu óbito: “Aos dezessete dias do mês de maio de mil oitocentos e vinte e sete faleceu da vida presente o adulto José Joaquim Xavier Sobreira, vigário (ilegível), de idade de cinquenta anos, sem sacramentos, de uma indigestão, envolto em hábito clerical, encomendado solenemente por mim abaixo assinado e sepultado nesta Matriz de São Vicente de grades acima, do que para constar mandei fazer este assento em que assinei. O Vigário Antônio José Ribeiro”. (Liv. Ób. Lavras da Mang., 1814-39, fls. 107).

2 — Pe. Cosme Francisco Xavier Sobreira. Ordenado no Seminário de Olinda. Foi coadjutor em Lavras da Mangabeira, a partir de julho de 1815, e parouquiou São Mateus dos Inhamuns, hoje Jucás. Participou do movimento revolucionário de 1824, aderindo à República do Equador. Esteve presente, em Fortaleza, à sessão de 26 de

agosto do mencionado ano, na qual foi eleito Presidente Tristão Gonçalves de Alencar Araripe. A célebre ata da estrepitosa reunião, transcrita por vários historiadores cearenses, assinou-a o Pe. Cosme, como “Pároco e Eleitor em São Mateus”. Envolvido nos movimentos independentistas de 1822, que molestaram os portugueses residentes no Icó, foi preso o Pe. Cosme, com outras pessoas, tendo sido libertados por patriotas comandados por Pereira Filgueiras. É o que nos garante João Brígido em seus “Apontamentos para a História do Cariri”.

3 — Pe. Francisco Xavier Gonçalves Sobreira. Também ordenado nos Seminário de Olinda. Exerceu as funções de Vigário da freguesia de Marvão, atualmente Castelo, município piauiense fundado por cearenses, posto que ocupava em 1818, quando serviu de padrinho, por procuração, no batizado, em Lavras da Mangabeira, de um seu irmão unilateral. (Liv. Batiz., Lavras da Mang., 1814-21, fls. 107. v.).

4 — Antônia Francisca Cândida. Casada com José de Sousa Lima. Nenhum dado possuo sobre descendentes do casal.

5— Outra filha, casada com José Joaquim de Albuquerque...

6 — Manuel Joaquim Xavier Sobreira. Exerceu as funções de Juiz Ordinário e de Órfãos, em Lavras da Mangabeira. Aos 16/9/1820 matrimoniou-se na Fazenda do Mari, Freguesia de Pombal-PB., com a paraibana do Rio do Peixe, Maria Benedita de Sá, filha de Francisco Tavares Benevides e Cipriana do Nascimento Sá. (Liv. Cas., Lavras da Mang., 1815-34, fls. 34. v.). Nada se sabe acerca da descendência de Manuel Joaquim e Maria Benedita. Consoante a tradição da família, depois de abater, a punhaladas, sua madраста Costa Francisca de Oliveira Banhos, evadiu-se ele da terra natal e nunca mais a ela retornou. Presume-se, inclusive, que se homiziara na Paraíba, entre os familiares de sua mulher. Há mesmo, na família, quem afirme haver-se casado Manuel Joaquim com uma filha do Barão do Pajeú ou do Barão de Vila Bela (em Pernambuco). Se não for lenda, trata-se, evidentemente de um segundo matrimônio. Chegam, outrossim, a assegurar que era seu descendente o caudilho de Princesa, o Cel. José Pereira Lima. Não disponho de elementos para afirmar ou negar. (A respeito da origem de Zé Pereira de Princesa, leia-se o capítulo “Origem dos Pereiras da Ribeira do Pajeú...” **de Vila Bela, os Pereiras e Outras Histórias**, de Luís Wilson, Recife, 1974).

7 — Ana Josefa da Conceição. Faleceu, segundo seu inventário (1868)), em Lavras da Mangabeira, aos 29/5/1868. Casou com o Capitão Manuel Rodrigues da Silva, cearense da região do Jaguaribe (Freguesia de S. Bernardo das Russas), o qual em Lavras da Manga-

beira, foi Juiz Municipal Suplente, Presidente da Câmara, Juiz de Órfãos e Juiz de Paz, filho de Caetano Freire?) do Prado e Jerônima Maria da Conceição. Tiveram quatro filhas:

a) Isabel Rita de São José (Zabilinha). Nasceu em Lavras da Mangabeira em 1815 e faleceu a 18/12/1889. Em 1831 Casou com o Tte.-Cel. João Carlos Augusto, lavrense, político de largo prestígio, filho de Francisco de Oliveira Banhos e sua mulher Ana Rosa de Oliveira Banhos sendo afilhado do segundo Governador da Capitania do Ceará e Marquês do Aracati João Carlos Augusto de Oyenhausen e Gravemburg. Pertenceu o Tte.-Cel. João Carlos à Guarda Nacional de Lavras da Mangabeira, onde desempenhou os cargos de Juiz Municipal Suplente, Juiz de Órfãos, Delegado de Polícia, Vereador e Presidente da Câmara, Coletor das Rendas Gerais e Provinciais, Juiz Comissário da Revisão dos Açudes. Tomou assento na Assembléia Provincial Cearense nas legislaturas de 1850/51 e 1852/53. Faleceu na terra de seu berço aos 19/4/1856, com 52 anos incompletos, em consequência de ferimentos recebidos. É do casal João Carlos Augusto - Isabel Rita de São José que procede a conhecida e prestigiosa família AUGUSTO, de Lavras da Mangabeira, sendo o ramo da estirpe do Logradouro que mais se projetou social, política e economicamente. A progênie do citado casal foi estudada, circunstanciadamente, em meu livro **"Os Augustos"**, Fortaleza-Ceará, 19771, editado pela Imprensa Universitária, da Universidade Federal do Ceará.

b) Hermenegilda Rita de São José (Bembém). Casou duas vezes, primeiro, aos 15/1/1839, com o primo legítimo Manuel Antônio de Araújo (Maroto), filho de José Antônio de Araújo e Manuela Francisca do Sacramento; depois, casou Ricardo Rodrigues Situval, viúvo de Vicência Ferreira da Conceição, (antes casada com José Batista de Mendonça), e filho de José Ridrigues Situval e Marial Júlia situval. Ricardo Situval foi tabelião público em Lavras da Mangabeira. O Pe. Raimundo Rolim escreveu que Ricardo Situval era natural da Ilha da Madeira. No registro de seu 1º casamento, porém, consta que nasceu em Salvador-BA. (Liv. Cas., Lavras da Mang., 1835-46, fls. 108. v.).

Hermenegilda (Bembém) teve apenas uma filha, do primeiro matrimônio: b1 - Josefa Manuela de Araújo (Sinhá ou sinharinha de Bembém). Casou com o Cel. Antônio Joaquim de Sousa Rolim, nascido em Cajazeiras-PB., e falecido aos 14/6/1904, em Lavras da Mangabeira, onde exerceu vários cargos públicos, inclusive o de Promotor de Justiça, por nomeação de 5/5/1898. Foi Comandante Superior da Guarda Nacional lavrense. Era filho de Joaquim Gonçalves da Costa

e Antônia Teresa de Jesus (filha de Vital de Sousa Rolim, o fundador de Cajazeiras). De Josefa Manuela com seu marido procedem os ROLINS DA NÓBREGA e os ROLINS DE MORAIS, cuja genealogia foi traçada pelo Pe. Raimundo Rolim, na monografia intitulada "Bembém" (Fortaleza, Ceará, 1953) e por Mozart Soriano Aderaldo, em seu livro "Rolins, Cartaxos e Afins" (Fortaleza, Ceará, 1961, p. 44-53).

c) Senhorinha Rita de São José ou Senhorinha Joaquina da Silva (Sinhá). Faleceu em 7/6/1862. Casou duas vezes. Primeiro com Antônio Pereira Lima. Depois com José de Sousa Matos, Alferes reformado da Primeira Linha do Exército, Juiz de Órfãos Suplente e Juiz Municipal Suplente (1840), em Lavras da Mangabeira, onde morreu aos 8/12/1858, com 60 anos de idade, sendo sepultado na Matriz de São Vicente Férrer. Do Inventário de Sinhá (1862) consta um único filho do seu primeiro casamento, representado por duas filhas. c1 - José Joaquim Pereira (Cazuza). Em 1859 era, em Lavras da Mangabeira, Juiz Municipal Suplente. Pai de: Joana e Argentina, a primeira com 4 anos e a segunda com 2, em 1862. Do segundo matrimônio de Sinhá, com o Alferes José de Sousa Matos, nasceram: c2 - Arolina de Sousa Matos. Casou com José Gonçalves da Silva (ou de Sousa) Rolim, dos Rolins de Cajazeiras-PB. Pai de, não sei se dentre outros, Luís Gonçalves de Sousa Rolim (Lulu), que foi chefe político em Caririáçu, casou, na família, com Vicência Augusto Lima (Vicencinha), filha do Major Ildelfonso Correia Lima e Fideralina Augusto Lima. A descendência de Lulu encontra-se em "Os Augustos", citado, p. 56-61. c3 - Vitalina de Sousa Matos. Casou com Manuel Bernardo Vieira. Pais de, talvez entre outros, Manuel Bernardo Vieira Filho, que residiu em Fortaleza. c4 - Geminiana de Sousa Matos (Dona de Felinto). Casou com Felinto Alves Cavalcante. Pais de: c4a - Alfredo de Sousa Cavalcante. Casou com Maria Cavalcante. c4b - Erondina de Sousa Cavalcante. c4c - Úrsula de Sousa Cavalcante (Sinhara). Casou com o antigo Tabelião Público de Porteiras-CE. Francisco Tavares Filgueiras, filho do Major José Tavares Filgueiras e Raimunda Gonçalves Linhares (Iaiá). São os pais de Zeza Tavares, de Lavras da Mangabeira. c4d - Maria de Sousa Cavalcante (Mariô). c4e - Manuel Antônio de Sousa Cavalcante. c4f - Luísa de Sousa Cavalcante. c4g - Honori-
na de Sousa Cavalcante. Casou com Coseme Francisco de Oliveira Banhos, da família. c4h - Elvira de Sousa Cavalcante (Elvira Saburá). Casou com José Gonçalves Ferreira (Zé Saburá). São os pais de Maria Lili Gonçalves Matos, esposa de Emar Matos Rolim, industrial e ex-chefe político da antiga UDN em Lavras da Mangabeira. Desse

último casal é filho o Dr. Hugo Gonçalves Matos, bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, em 1951, e magistrado no Paraná. c5 - Cecília de Sousa Matos. Casou com Salviano Gonçalves Rolim ou Salviano Gonçalves da Costa, da família Rolimi de Cajazeiras, nascido em 1837 e falecido em 1914, filho de Joaquim Gonçalves da Costa e Antônia Teresa de Jesus, (filha de Vital de Sousa Rolim, o fundador de Cajazeiras). O casal deixou dois filhos: c5a - Cel. Joaquim Gonçalves de Matos Rolim (Coronel Matos). Lavrense, nascido em 1868 e falecido em 1940, no Rio de Janeiro. Viveu em Cajazeiras-PB. onde Casou com Maria Idalina de Albuquerque Cartaxo (Sinhazinha), filha do Tte.-Cel. Emídio Emiliano do Couto Cartaxo e Idalina Felinta de Albuquerque, e onde exerceu atividades políticas, tendo sido Prefeito do Município. Seus descendentes estão descritos em “Rolins, Cartaxos e Afins”, citado, p. 54-55. c5b - Dr. José de Sousa Matos Rolim (Cazuza ou Doutor Matos). Nasceu em Lavras da Mangabeira em 1867 e faleceu em 6/2/1905 em Pombal-PB, como Juiz de Direito. Formara-se na Faculdade de Direito do Recife, em 1891. Em Piancó-PB. casou na família Leite. Seus filhos: Tiburtino Matos Rolim, pai do Dr. Elzir Nogueira Matos, ex-Prefeito Municipal de Piancó; Dr. Salviano Leite Rolim, residente no Rio de Janeiro, Diretor da Caixa Econômica Federal; Emar Matos Rolim, já referido, pai do Dr. Hugo Gonçalves Matos, magistrado; a esposa do ex-Prefeito de Cajazeiras Arsênio Rolim Araruna. c6 - Josefa de Sousa Matos (Zefinha). Casou com Emídio Odorico de Moraes. Passaram a residir em Quixadá. Ascendentes do farmacêutico Francisco Hil Odorico de Moraes e do Dr. Manuel Odorico de Moraes, formado em medicina. Deste último são filhos o Dr. Carlos Alberto Odorico de Moraes, médico em Fortaleza e Marieta Moraes de Figueirêdo, esposa do Dr. Hugo Santana de Figueirêdo, oftalmologista, clinicando em Juazeiro do Norte. De Zefinha e Emídio descendem, também, os Drs. Cristiano Válter de Moraes Rolla, médico e Antero José de Moraes Rolla, odontólogo. c7 - Antônio de Sousa Matos. Segundo consta do Inventário de sua mãe — Senhorinha — contava ele, em 1862, 12 anos de idade.

d) Jerônima Josefa da Conceição (Gila). Faleceu em Lavras da Mangabeira em 10/12/1895, com 70 anos. Em 5/10/1845, na Matriz de São Vicente Férrer, casou com o Tte.-Cel. Raimundo Correia de Araújo Lima, varzealegrense, filho do Tte.-Cel. Manuel Antônio Correia Favela e sua primeira mulher Mariana Alves Bezerra. Filhos do casal: d1 - Mariana Alves Bezerra (Rola). Morreu inupta, em 1944, já ultrapassando os 93 anos de idade. d2 - Fausto Correia de Araújo Lima.

Poeta popular muito apreciado. Faleceu viúvo em 1915. Casou quatro vezes, 1º na família, casou Olímpia de Araújo Lima (Lolô), falecida em 7/12/1884, 2º casou Petronila de Araújo Lima (Mulatinha), irmã da primeira, 3º casou Clara Jucelina de Lima, de Missão Velha, 4º casou Joana Correia Lima, sua parenta, lavrense.

Filhos de Fausto com Lolô: d2a - Manuela Correia Lima. Casou com Antônio Paes Maciel. Tiveram dois filhos: Raimundo Correia, da Tapera (Quitaiús - Lavras da Mang.), casado e Olímpia (Lolô), casou com Raimundo Bezera (Mundinho do Banco). d2b - Artur Correia Lima. Casou com a prima Maria Augusto Lima (Paroca), filha de Antônio Carlos Augusto (Boboi) e Ana de Araújo Lima (Nanu). A prole do casal acha-se em "Os Augustos", citado, p. 134-135. d2c - Raimundo Correia de Araújo Lima (Louro). Casou na família com Ana de Aquino Lima (Sinane). Sem sucessão. d2d - Virgílio Correia Lima. Casou com Maria Jucelina Lima, de Missão Velha. Entre seus netos numeram-se: Dra. Haydée Lima Ribeiro, professora na Universidade Federal do Ceará e autora de livros científicos; Drs. Nely Lima Ribeiro, promotora pública em Pernambuco; Dr. José Lima Ribeiro, promotor de justiça, falecid; Drs. Afonsina Lima Ribeiro; Luzanira Lima Ribeiro, esposa do prefeito de Missão Velha; Manuel Dantas de Araújo (Sinhô Dantas) e Nilo Lima Ribeiro, residente em Recife.

Filhos de Fausto com Mulatinha: d2e - Ricarte Correia Favela. Casou com Teopília Ferreira Lima. Pais de: Hemitério, José, Maria, Marina, Milza, Malvina, Marfisa, odos casados. d2f - Eliza de Araújo Lima. Casou com Manuel Furtado de Menezes (Né Furtado), filho de José Furtado de Menezes e Maria Senhorinha de Macêdo. Tiveram dois filhos, dos quais sobreviveu um — Vicente — cujos descendentes residem em Juazeiro do Norte. d2g - Reínera de Araújo Lima. Faleceu em 1972, em São Paulo. Casou com João Bezerra (João de Zuca), de Quitaiús, Lavras da Mangabeira. Há descendentes do casal, principalmente no Distrito do Amaro — Assaré, Crato e São Paulo. d2h - Vicente Correia de Araújo Lima. Casou com Lousa Correia Lima. Pais de Maria Gilza Correia Lima, casou com Carivaldo Pinheiro de Melo, cratense. d2i - Maria de Araújo Lima (Maroca). Faleceu inupta em Manaus. d2j - Fausto Correia de Araújo Filho (Araújo). casou duas vezes, 1º com Natália Leite Gonçalves (Neném), aurorense, havendo: Maria, Francisco, Fausto, Zélia, José, Vicente, Zuíla e Geraldo, todos casados. 2º com Joaquina Gabriel (Quina), lavrense, havendo: Antônio, Alzir e Acilon. d21 - Sara de Araújo Lima. Casou com Antônio Carneiro de Oliveira, lavrense. Tiveram: Sivandira, Leoniza, Lourival,

Lalá e Francisco das Chagas Carneiro. São netos do casal: Antônio Carlos de Macêdo Carneiro, agrônomo, José Tarcísio de Macêdo Carneiro, advogado e Fernando de Macêdo Carneiro, agrônomo, todos diplomados pela Universidade Federal do Ceará — Vicência de Araújo Lima (Ceci). Casou com Manuel Taveira de Sousa (Manu). Com muitos filhos.

Filha de Fausto com Clara Jucelina: d2n - Maria Anunciada de Araújo Lima. Casou com Joaquim Avelino. Pais de vários filhos. Do 4º casamento de Fausto não houve filhos. d3 - Vicência Carolina de Araújo Lima (Badu). Faleceu em Lavras da Mangabeira, aos 6/4/1912, com 55 anos de idade. Casou com Francisco Gonçalves de Oliveira (Francisco de Borja), de Aurora-CE. Foram pais de um único filho — Antônio — que se retirou solteiro para a Amazônia. d4 - Casimiro Correia de Araújo Lima. Casou com Maria... (conhecida por Maroca), de Fortaleza, onde ele faleceu louco, deixando quatro filhos: Raimundo, Maria, Mário e Jerônima (Gilinha). d5 - Ana Josefa da Conceição ou Ana de Araújo Lima (Nanu). Casou com o primo Antônio Carlos Augusto (Boboi ou Caboclo Carlos), filho do Tte.-Cel. João Carlos Augusto e Isabel Rita de São José. A descendência do casal encontra-se em "Os Augustos", citado, p. 134-135. d6 - Manuel Antônio Correia. Morreu solteiro no Amazonas.

8 — Manuela Francisca de São José. Faleceu, repentinamente, aos 26 anos de idade, em 10/6/1818 e foi sepultada na Matriz de Lavras da Mangabeira. (Liv. Ób. Lavras da Mang., 1814-39, fls. 32). Casou com José Antônio de Araújo, paraibano de Patos. Tiveram quatro filhos:

a) Manuel Antônio de Araújo (Maroto). Faleceu com 23 anos, aos 23/9/1840 e foi sepultado com hábito branco, na Matriz de Lavras da Mangabeira. (Liv. Ób. Lavras da Mang., 1839-64, fls. 15, v.). Casou com a prima Hermenegilda Rita de São José (Bembém), já referida neste estudo, filha do Capitão Manuel Rodrigues da Silva e Ana Josefa da Conceição. Ascendentes, como se disse, dos Rolins de Moraes e Rolins da Nóbrega.

b) Francisco Xavier de Araújo, conhecido por Xavier. Casou com Manuela Francisca do Sacramento ou Manuela Sobreira de Araújo. pais de: b1 - Alexandrina. Falecida em 13/12/1864. b2 - André. Nascido a 4/2/1842 e falecido rapaz novo. b3 - Glória. Falecida em 3/8/1848, com 3 anos. b4 - Ricarte. Nasceu a 8/2/1844 e faleceu solteiro em 12/3/1878. b5 - José Antônio de Araújo (Zezinho). Morreu solteiro. b6 - Napoleão Sobreira de Araújo. Morreu solteiro. b7 - Francisco Gomes

sobreira (ou Monteiro), conhecido por Chico Bola. Casou com Vicência Guilhermina de Aquino (Sinhara), sua prima, filha de José Tomaz de Aquino e Guilhermina Josefina de Araújo. Pais de: Fenelon, que casou em Lavras da Mangabeira e se retirou para o Amazonas; Ovídio, que morreu solteiro no Amazonas; Francisco e Manuela. b8 - Olímpia de Araújo Lima (Lolo). Primeira mulher de Fausto Correia de Araújo Lima, já referido. b9 - Petronila de Araújo Lima (Mulatinha). Segunda mulher do mesmo Fausto Correia de Araújo Lima, como antes se viu. b10 - Mafalda Xavier Sobreira. Casou com Elias Gonçalves da Silva, falecido em 1889. Há descendentes do casal no município de Grangeiro-CE., no distrito de Quitaiús-Lavras da Mangabeira e no Amazonas. Foram seus filhos: Francisca, falecida inupta; José, casado; Manuel, casado; Maria, casada; Maria da Glória, falecida criança, queimada; Elias, casado. b11 - Edwiges Sobreira de Araújo. Casou com Vicente da Silva Marques Bezerra, lavrense do distrito de Quitaiús. Desse casal é filho Luís Bezerra da Silva (Lulu Bezerra da Taperá), pai de Raimundo Bezerra Lima (Mundeza). Prefeito Municipal de Caririçu. Lulu é avô da professora Margarida Maria Bezerra Maia, a primeira mulher a ocupar uma cadeira no Legislativo Municipal de Lavras da Mangabeira. de Edwiges, com seu marido, houve mais os seguintes filhos: Francisco, que morreu rapaz moço, vítima de mordedura de cobra; Vicência, conhecida por Xavier, falecida inupta em avançada idade, e outro que se retirou solteiro para o Amazonas.

c) Vicente Férrer de Araújo (Ferrer da Várzea Grande). Casou com Vicência Gomes de Lavor. Pais de: c1 - Roldão Gomes de Lavor (Roldão Taumaturgo). Casou com Manuela Araújo de Lavor. O casal teve: c1a - Raimunda Gomes de Lavor. Casou na família com o Major Eusébio Tomaz de Aquino, filho do Tte. Raimundo Tomaz de Aquino e Floripes Augusto de Aquino. Sua descendência acha-se em "Os Augustos", citado, p. 87-89. c1b - Pedro Roldão Taumaturgo de Lavor. Casou com Manuela Ferreira Roldão ou Manuela Gonçalves Sobreira. São os pais de Vicente Ferreira Roldão, residente em Lavras da Mangabeira. c2 - Vicência. Faleceu inupta.

d) Guilhermina Josefina de Araújo ou de Aquino (Lolô). Falecida em 1878. Casou com o Capitão José Tomaz de Aquino que, em Lavras da Mangabeira, foi Presidente da Câmara (1845) e Juiz Municipal Suplente (1850-53), falecido em 1856. Pais de: d1 - Tte. Raimundo Tomaz de Aquino (Velho Tenente). Nasceu em 1833. Em Lavras da Mangabeira exerceu o cargo de Vereador e Presidente da Câmara Municipal, nos idos de 1857-59. Casou na família com Floripes August-

to de Aquino (Lura), nascida em Lavras da Mangabeira, aos 26/12/1834, filha do Tte-Cel. João Carlos Augusto e Isabel Rita de São José (Zabilinha). A descendência do casal está descrita em "Os Augustos", p. 87-96. d2 - Capitão José Tomaz de Aquino ou de Araújo. Nasceu em 10/11/1834. Professor público em Lavras da Mangabeira. Casou com Benedita de Araújo. Filhos: d2a - Manuela (Nelinha). Falecida inupta. d2b - Júlia. Falecida inupta. d2c - Benedita de Araújo Caldas (Ditinha). Exerceu o magistério em Lavras da Mangabeira e Baturité. Casou com Marcos José de Caldas, varzealegrense, viúvo de sua tia Agostinha Josefina de Araújo. Do casamento nasceram: Francisca (Princesa), César, Senador e Alfredo de Araújo Caldas. Deste último é filho o economista Amadeu Furtado Caldas. d2d - Guilhemina (Lolô). Casada, com descendentes. d2e - Raimundo Tomaz de Araújo. Casou com Elvina, de Baturité. Pais de: Neném, Sandoval, Otoni, Corina e Clotilde. Clotilde casou com José Jales e são os pais de Oscar de Araújo Jales, professor universitário em Salvador-BA e autor do livro "Ensaio Pedagógicos ou Didática Vivida". d2f - Antônio. Faleceu solteiro. d2g - Mem de Sá. Faleceu solteiro. d2h - José Tomaz de Araújo. Formado em Farmácia. Casado com Georgina Dinoá de Araújo, de Cabaceiras-PB, pais de Diva de Araújo Studart, mãe do Dr. Newton Studart e pai de: Elon, Diva e Dinoá. Diva é casada com o Dr. Luís Studart. d3 - Vicência Guilhermina de Aquino (Sinhara). Casou com Francisco Gomes Sobreira (ou Monteiro), conhecido por Chico Bola, seu primo, já aparecido neste estudo. d4 - Manuela Guilhermina de Aquino (Carrola). Casou com o Cel. Raimundo Gomes de Araújo. Nasceu em Lavras da Mangabeira aos 3/4/1867. Diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia, onde colou grau em 11/12/1897, defendendo a tese "Varicocele e seu Tratamento Cirúrgico". Residia em Manaus onde foi médico do Corpo Militar do Estado e professor da Cadeira de Anatomia Descritiva da Escola Universitária Livre. d4b - Dr. Vicente Gomes de Araújo. Nasceu em Lavras da Mangabeira, aos 2/8/1868 e diplomou-se em Farmácia na Escola de Ouro Preto-MG em 9/9/1892. Estabeleceu-se em Manaus, onde manteve o "Almanaque da Farmácia Amazonas". d5 - Francisca das Chagas de Aquino. Casou com Benedito Gonçalves Sobreira, filho de Antônio Gonçalves Sobreira Negrão e Manuela Francisca do Sacramento. Pais de: d5a - Manuela de Aquino Sobreira (Nelinha). Casou na família com José Sobreira (Zezinho). Há numerosos descendentes, entre eles: Dr. Vicente Geraldo de Oliveira, funcionário do Banco do Brasil. d5b - Vicência de Aquino Sobreira. Casou na família com Francisco Sobreira Negrão.

Ascendentes do Dr. Vicente Ribeiro, bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. d5c - Joana de Aquino Sobreira. Casou na família com Francisco Guedes de Araújo. Retiraram-se para o Amazonas. d5d - Guilhermina de Aquino Sobreira. Casou com João Sobreira, da família, o qual foi Prefeito de Lavras da Mangabeira. Transferiram-se para o Amazonas, levando os filhos: José (Zeca), Vicente, Maria de Lourdes (Lourdinha). d5e - Maria de Aquino Sobreira (Maroquinha). Faleceu inupta. d6 - Antônio Tomaz de Araújo. Morreu solteiro. d7 - Joaquim Tomaz de Aquino (Joaquim Tomaz da Várzea Grande). Homem destemido e que deixou fama de muita coragem e bravura. Sucessivamente casou com Raimunda e Josefa. Da segunda nasceu Maria de Aquino Lopes, casou com Mozart Lopes de Oliveira, seu parente. d8 - Joana Guilhermina de Aquino (Dona). Faleceu aos 10/1/1901, com 51 anos de idade. Casou com Antônio Gonçalves da Silva (Mulato). Delegado de Polícia de Termo de Lavras, por nomeação de 1^o/2/1893, falecido em 7/5/1920, filho de André Gonçalves da Silva e Ana Gonçalves da Silva (Naninha). Pais de: d8a - Manuel Antônio de Aquino. Faleceu solteiro. d8b - José Antônio Gonçalves (Zé Mulato). Casou 3 vezes, 1^o com Joana Furtado de Menezes, 2^o com Idalina Furtado de Menezes, irmãs, 3^o com a prima Emília Guedes de Araújo. São seus descendentes: Maria Furtado de Aquino Gonçalves (Sinharinha), religiosa pertencente à Congregação das Irmãs de Caridade, com o nome de Irmã Cecília; Nilson Rodrigues Furtado, militar; Maria do Socorro Macêdo Pinto, educadora; Vicente Furtado Guedes, técnico agrícola; Djacir Gonçalves de Aquino, assistente social no Rio; Amadeu Furtado Caldas, economista; Geraldo Gonçalves Guedes, oficial da Polícia Militar; Milton Gonçalves Guedes, oficial da Marinha. d8c - Maria Guilhermina de Aquino (Marica). Casou com Antônio Furtado de Menezes (Totonho Furtado). Ascendentes de: Pe. José Edmilson de Macêdo, do Clero de Salvador-BA; Vicente Favella Filho, jornalista; Maria José de Macêdo, pedagoga; Maria Vilaíde de Macêdo, psicóloga; Maria Bernadete de Macêdo, odontóloga; Luiz Pinto de Macêdo Lôbo, vice-Prefeito de Lavras da Mangabeira; Raimundo Macêdo Pinto, agente do INPS em Juazeiro do Norte; José Pinto de Macêdo Lôbo, técnico agrícola; Antônio Pinto de Macêdo, bacharel em Direito; Raimundo Nonato Pinto de Macêdo, técnico agrícola; Antônio Carlos de Macêdo Carneiro, engenheiro-agrônomo; José Tarcício de Macêdo Carneiro, advogado; Fernando de Macêdo Carneiro, engenheiro-agrônomo; José Leite Furtado, economista; Inês Furtado de Aquino, diplomada em Geografia; Maria Carmencita Furtado, farmacêutica; Maria

Lúcia Furtado, economista; André Freire Furtado, ex-Irmão Marista, professor; Vicente Furtado Gonçalves, licenciado em Filosofia; Amálio Furtado de Aquino, bacharel em Direito, jornalista, membro do Ministério Público; Aldevalda Maria Serpa de Macêdo, diplomada em Letras. d8d - Ana de Aquino Lima (Sinane). Casou com Raimundo Correia de Araújo Lima (Louro), da família, já referido neste trabalho. Sem filhos. d8e - Guilhermina. Falecida com pouca idade. d8f - Guilhermina Josefina de Aquino (Lousinha). Casou com o primo João Tomaz de Araújo. Pais de: Boanerges, Agostinha, Maria, Lauro e Guilhermino Tomaz de Araújo, todos casados em Lavras da Mangabeira. d8g - Vicência de Aquino Silva. Faleceu idosa e inupta. d8h - Vicente Gonçalves da Silva (Vicente Mulato). Casou com Honorina Gonaçves Teixeira, de Jaguaribe-CE. Pais de: Homero, Teixeira e Palmira, residentes em Fortaleza. d8i - Júlia. Faleceu criança. d8j - Júlia de Aquino Silva. Inupta. d8l - Brígida de Aquino Silva. Faleceu inupta em 1974. d8m - Laura de Aquino Silva. Casou com Eduardo Moreira Pequeno, de Crato. Filhos: Audízio, Elízio, Maria Gema (Geminha), casados todos e residentes no Rio. d8n - Joaquim Gonçalves da Silva. Morreu solteiro no Amazonas, com 21 anos de idade. d9 - Agostinha Josefina de Araújo. Casou com Marcos José de Caldas, de Várzea Alegre. Pais de: d9a - Antônio Tomaz de Araújo (Antônio de Marcos). Casou com Maria Furtado da Cruz (Mariinha), filha de Manuel Inácio da Cruz e Maria Furtado de Macêdo (Mariadona). Tiveram: Augusto, Vicente, Maria (Neném), Manuel (Nezinho), Raimundo (Caboquinho), Luísa (Luisinha), Amélia, Odilon, Vicência (Sinharinha), Leônicio e Júlia Macêdo de Araújo. d9b - João Tomaz de Araújo. Casou com a prima Guilhermina Josefina de Aquino (Lousinha), já referida. Viúvo, contraiu segundas núpcias. d10 - Glória Guilhermina de Aquino ou de Araújo (Loló). Nasceu aos 31/10/1855 e faleceu aos 11/5/1910, em Lavras da Mangabeira. Casou com Raimundo Guedes do Espírito Santo, igatuense. Pais de: d10a - Antônio Guedes de Araújo. Foi comerciante em Manaus. Casou com Maria Emília Tavares, lavrense. Filha única; Marfisa de Araújo Venâncio, pianista. da10b - Vicente guedes de Araújo. Residente no Rio. Capitão de Navio. Casou com Iraídes. Pais de: Geraldo e Glorinha. d10c - Adélia Guedes de Araújo. Faleceu inupta. d10d - Guilhermina Guedes de Araújo. Faleceu inupta. d10e - Emília Guedes de Araújo. Já referida como terceira mulher de Jcsé Antônio Gonçalves (Zé Mulato). d10f - João Guedes de Araújo. Casou na família com Maria Elita Gonçalves (Neném). Pais de: Maria Elita, Francisco, Adalgisa, Raimundo, Geraldo, Teresinha, Expedito,

Maria da Glória, Maria do Rosário, Francisca, Damião e Vicente Furtado Guedes. d10g - Júlio Guedes de Araújo. Casou na família com Edite Patrício. Pais de Odete, Raimundo e outros. d10h - Francisco Guedes de Araújo. Já aparecido neste trabalho como marido de Joana de Aquino Sobreira. d10i - Joaquim Guedes de Araújo. Morreu solteiro. d10j - Pedro Guedes de Araújo. Casou com Josefa... Pais de: Alonso e outros. d10l - Maria Guedes de Araújo. Casou na família com Senador de Araújo Caldas. Sem filhos. d11 - José Tomaz de Aquino (Zuza Tomaz). Nasceu em 11/4/1855 e faleceu em 3/9/1947, em Lavras da Mangabeira. Casou duas vezes, 1º com Isabel Augusto Brasil (Sinhá), sua parenta, filha do Capitão Henrique Luís da Silva Brasil e Minervina Augusto Brasil (Vinta). A prole desse 1º casamento está descrita em "Os Augustos", citado, p. 98-103. Segunda mulher: Glória Sobreira de Menezes, varzealegrense, filha de Alexandre Gonçalves Sobreira e Maria Sobreira de Menezes (Maroca). Desse segundo matrimônio houve: Vicente, Mário e Emília Tomaz de Aquino, todos casados na família e residentes em Fortaleza. d12 - José. Nasceu em 12/11/1836. Faleceu párvulo. d13 - Vicente. Faleceu com 11 meses, em 7/12/1839. d14 - Manuel. Nasceu em 8/10/1842. Viveu pouco tempo. d15 - Francisco. Faleceu a 27/5/1844. Viveu apenas 8 dias.

II — Descendentes de Cosma Francisca de Oliveira Banhos

Relativamente aos filhos do 2º casamento do Capitão-Mor Xavier Ângelo, surge um impasse. Refere a tradição lavrense que a causa de haver Manuel Joaquim Xavier Sobreira assassinado a madrasta, Cosma Francisca de Oliveira Banhos, foi a infidelidade conjugal. De traumatismo teria morrido o Capitão-Mor. O registro de óbito dele reza que morreu "de estupor". O Pe. José Joaquim Xavier Sobreira teria sido por ela envenenado, uma vez que lhe reprovava a vida pregressa. Do registro de óbito do Vigário consta que morreu de uma "indigestão". Tudo isso, vislumbres da verdade.

Fato incontestável é que, após o falecimento do Capitão-Mor, Cosma Banhos continuou tendo filhos, e as provas documentais autênticas são o assentamento de óbito de Xavier Ângelo, cujo trespassse ocorreu em 1827, e o Inventário da dita Cosma Francisca de Oliveira Banhos, de 1831. (2º Cartório da Comarca de Lavras da Mang., de Vicente Ferriêr Tomaz Férrer), quando o último filho herdeiro estava com um ano de idade. Refere ainda a tradição que, ao ser

assassinada, Cosma se achava em estado de avançada gravidez. Até hoje, não encontrei provas de um segundo matrimônio de Cosma Banhos. Talvez nunca se encontre. Aliás, o citado Inventário é claro": não refere outro marido dela, senão Xavier Ângelo. O inventariante e tutor dos filhos dela foi seu irmão João Carlos Augusto. Só a descoberta de prova direta, ou fosse, o assento de um segundo casamento, ou mesmo uma prova indireta, esclareceria que Cosma não prevaricou.

Conforme seu inculcado Inventário, são os seguintes os filhos de Cosma Francisca de Oliveira Banhos (em 1831): Antônio Xavier, 13 anos; Antônio Gonçalves, 10 anos; Antônio Francisco, 7 anos; Ana Rosa, 8 anos; Maria, 6 anos; Bernardino, 3 anos; Rita, 1 ano.

1 — Antônio Xavier Sobreira (Totonho Grande). Nasceu aos 15/11/181 e batizou-se aos 27 do mesmo mês, na Fazenda do Logradouro, sendo-lhe padrinho de batismo seu irmão unilateral Pe. Francisco Xavier Gonçalves Sobreira, (Liv. Batiz. Lavras da Mang., 1814-21, fls. 107. v.). Exerceu cargos públicos, em Lavras da Mangabeira, como o de Sub-delegado de Polícia, na década de 1840. Casou-se duas vezes, 1º com Ana Rita de São José, falecida em 10/2/1846, com 25 anos de idade, sendo sepultado na Matriz de São Vicente Ferrer; 2º com Ana Josefa Sobreira (?). Filhos do 1º matrimônio:

a) Olímpia. Nasceu aos 15/9/1836, batizou-se aos 4/10/1836 e faleceu inupta em 26/11/1863.

b) Vicente Xavier Sobreira. Nasceu aos 20/11/1842 e batizou-se aos 2/1/1843. Faleceu solteiro e cego em 4/10/1919.

c) Jovina Cândida Sobreira. Casou-se duas vezes, 1º com Francisco Sepúlveda Cavalcante, 2º com Alexandre José Duarte. Faleceu viúva, aos 5/12/1918, sem deixar descendentes. Seu segundo marido morreu em 9/2/1891.

d) Francisca Cândida Sobreira ou Francisca Lima Sobreira (Chiquinha). Residia em Barbalha. Em 28/11/1858 casou com Francisco Gonçalves Dias Sobreira, falecido em 1894, dos Sobreiras de Juazeiro do Norte, filho de Joaquim Gonçalves Sobreira e Josefa Maria de Jesus Dias Sobreira. Pais de: d1 - Josefa Sobreira Lima (Zefinha). Professora diplomada, exerceu o magistério por mais de 30 anos e faleceu inupta. d2 - Antônio Sobreira Lima (Suduca). Coursou o Conservatório de Música, em Milão. Foi Diretor do Conservatório de Música em Manaus. Residiu em Belém e Manaus. Lá se casou e faleceu. d3 - Manuel Sobreira Lima. Dedicou-se aos magistério particular e morreu solteiro. d4 - Júlio Sobreira Lima. Casou com Ana de Sá Sobreira (Donana). Pais do poeta e jornalista Sobreira Filho, autor de

obra poética “Luzes da Cidade”, residente no Amazonas. d5 - Aprígio Sobreira Lima. Faleceu jovem. d6 - Ana Sobreira Lima. Casou três vezes, 1º com Raimundo Pires Cardoso, 2º com José Amâncio de Lima, 3º com Ernesto Adolfo do Nascimento Chaves. Teve vários filhos. d7 - Camila Sobreira Lima. Faleceu inupta já setuagenária. d8 - Horácio Gonçalves Sobreira Lima. Casou com ana de Oliveira Banhos, sua prima. Transferiram-se para o estado do Pará. Pais de: d8a - Antônio Banhos Sobreira. Casou com Abrilina Gomes Sobreira. Pais de: Dr. José Gomes Sobreira, que foi Juiz em Limoeiro do Norte; Dr. Moacir Gomes Sobreira, magistrado; Dr. Fernando Gomes Sobreira, advogado e professor; Júlia gomes Sobreira. d8b - Dr. Paulo Banhos Sobreira. Nascido a 16/12/1895, em Lavras da Mangabeira. Advogado, jornalista, e político evidente em São Benedito-CE, onde foi Prefeito Municipal. Casou com Nair Amaral Banhos. Pais de: Dr. Lourival Amaral Banhos, bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, advogado, professor e deputado estadual à Assembléia Legislativa Cearense; Dr. Breno Amaral Banhos, médico pela Faculdade de Medicina da Bahia, ex-Prefeito Municipal de São Benedito. d8c - Ana Banhos Sobreira (Irmã Raquelina). Religiosa da Congregação de Santana. d8d - Lígia Banhos Sobreira. Casou com Mauro Mota Dias. d8e - João Banhos Sobreira. Casou com Joana Bezerra Banhos (Nenzinha). Pais de: Giseuda, Geni e Juli Bezerra Banhos. Esta última, Diretora do Grupo Escolar Filgueiras Lima, de Lavras da Mangabeira. d8f - José Banhos Sobreira. d8g - Maria Banhos Sobreira. d8h - Ovidia Banhos Sobreira.

Do segundo casamento de Antônio Xavier Sobreira nasceram:
e) Bernardina. Faleceu com 6 anos de idade, em 28/5/1863.

f) Agostinho Xavier Sobreira. Casou com a sobrinha legítima Rita Verana Sobreira (Ritinha), filha de sua irmã Verana Cândida Sobreira. Pais de: Josefa (Zefinha), Antônio, Ana (Dona), Vicente, Alexandre, Verana e Joaquim Xavier Sobreira, casados todos. São netos de Agostinho e Rita: Maria Zélia Sobreira, diplomada em Enfermagem; Vicentina Furtado de Macêdo, licenciada em Pedagoia; Raimundo Furtado Sobreira, engenheiro, residente em São Paulo; José Furtado Sobreira, técnico em Agricultura; Dr. Antônio Gledston Sobreira.

g) Josefa Xavier Sobreira (Beteta). Faleceu inupta.

h) Verana Cândida Sobreira. Casou com Joaquim Sobreira Duarte. Pais de: h1 - Rita Verana Sobreira (Ritinha). Casou com o tio legítimo Agostinho Xavier Sobreira, referido. h2 - Maria Verana Sobreira. Casada e genitora de Verana Sobreira Lima, falecida aos

9/10/1922 e que casou com Pedro Rodrigues Lima, os quais foram pais de: Raimunda, Luís, Maria, Vicente e Francisco Rodrigues Lima. Este último, adotado como filho por Etelvira Santos Lima, reside em Fortaleza e é casado com a professora Maria Celeste Ramos, irmã do Pe. Francisco José de Castro Ramos, Cura da Sé de Fortaleza.

i) Umbelina Xavier Sobreira (Bilinha). Faleceu inupta.

2) Antônio Gonçalves Sobreira (Totoinho). Nasceu aos 5/5/1821 e foi batizado no Sítio Logradouro, aos 13/5/1821, sendo-lhe padrinho o irmão unilateral Pe. José Joaquim Xavier Sobreira. (Liv. Batiz. Lavras da Mang., 1814-21, fls. 184). Casou-se aos 23/11/1844 com Matildes da Silva Lima, filha de Alexandre Pereira da Silva e Joana Batista de Lima. (Liv. Cas. Lavras da Mang., 1835-46, fls. 253). Segundo a tradição da família, do casal houve um único filho que se retirou para a Amazônia.

3) Capitão Antônio Francisco de Oliveira Banhos (Totonho Guaiana). Nasceu no Logradouro, aos 25/11/1823. Pertenceu à Guarda Nacional de Lavras da Mangabeira, onde exerceu vários cargos públicos. Em 1852 era subdelegado de Polícia. Foi Juiz de Paz e Presidente do Conselho de Qualificação da Guarda Nacional. Foi casado com Ana Rosa Machado (Naninha), do Icó, filha de Antônio José Machado, e falecida em 1915. Filhos do casal, além de 1o que morreram com pouca idade:

a) Cosme Francisco de Oliveira Banhos. Casou na família com Honorina de Sousa Cavalcante, já referida. Sem sucessão.

b) Antônio de Oliveira Banhos. Casou com Teolinda Augusto Banhos, da família, filha do Tte.-Cel. João Carlos Augusto e Isabel Rita de São José (Zabilinha), antes referidos. A progênie do casal se encontra em "Os Augustos", citado, p. 135-138. Casou em segundas núpcias com Amélia Augusto de Maria (Nen), irmã de Teolinda. Não houve filhos do 2º matrimônio.

c) Raimundo de Oliveira Banhos. Na década de 1890 exercia, em Lavras da Mangabeira, as funções de Segundo Escrivão de Órfãos. Casou em Lavras da Mangabeira, à 1ª vez, na família, com uma filha de Felinto Alves Cavalcante e Geminiana de Souza Matos. Casou à 2ª vez no Amazonas, para onde se retirou.

d) João de Oliveira Banhos. Morreu solteiro.

e) José de Oliveira Banhos. Casou com Sinhá Banhos. Retiraram-se de Lavras da Mangabeira.

f) Maria das Mercês Banhos. Faleceu inupta.

g) Manuela de Oliveira Banhos. Casou com João Gonçalves Viana. Mudaram-se de Lavras da Mangabeira.

h) Joaquim de Oliveira Banhos. Casou na família. Há descendentes. É filha dele: Princesa, casou com Vicente Xavier Sobreira, filho de Agostinho Xavier Sobreira.

i) Maria do Rosário Banhos. Faleceu inupta, em Fortaleza, com mais de 90 anos de idade.

j) Edeltrudes de Oliveira Banhos. Casou com Afonso Leite de Oliveira. São os pais do Dr. Afonso Banhos Leite, nascido em Lavras da Mangabeira, aos 27/5/1907, bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Ceará, em 1949, escritor, professor e funcionário federal.

l) Ana de Oliveira Banhos. Casou com o primo Horácio Gonçalves Sobreira Lima, atrás referido.

m) Rita de Oliveira Banhos. Faleceu inupta.

4) Ana Rosa Joaquina Xavier Sobreira (Cadu). Casou-se aos 19/6/1837, na Matriz de Lavras da Mangabeira, com José Antônio Teixeira, que foi ali Juiz Municipal interino (1842), natural da Freguesia do Icó, filho de Antônio Gonçalves e Isabel Maria. (Liv. Cas. Lavras da Mang., 1835-46, fls. 51). Pais de:

a) Francisca Teixeira Sobreira (Chiquinha Saburá). Nasceu em 10/7/1841. Casou duas vezes. 1º com ..., 2º com Alexandre Saburá. Filhos de Chiquinha: a1 - Maria (Maroca). Casou com Ricardo Correia Lima (Ricardo Cancão). Pais de: Petronila (Bem), primeira mulher de Joaquim Torquato Gonçalves (da Jitirana-Aurora); Maria (?), conhecida por Negrinha. Cacou com João Patrício de Alencar; Francisca, casou com Abel dos Santos, filho do 1º matrimônio de Antônio Luís Ferreira dos Santos; Neném, casou com o primo Amâncio Teixeira Mendes, (filho de Vicente Teixeira Mendes), dos quais é filha, entre outros, Maria Teixeira Lima (Milica), primeira mulher de Tancredo Augusto Lima. De Negrinha e João Patrício são filhos: Edite, casou com Júlio Guedes de Araújo, já aparecido neste trabalho; Ester, casou com João Carneiro de Oliveira, do Sítio Extrema; Laura, casou com Ildefonso Rodrigues; Mãezinha, falecida inupta em Fortaleza. a2 - José Sobreira (Zezinho). Casou na família com Manuela de Aquino Sobreira (Nelinha), já referida neste estudo. a3 - João Sobreira. Foi Prefeito de Lavras da Mangabeira. Casou na família com Guilhermina de Aquino Sobreira, já aparecida no vertente trabalho. a4 - Antônio Sobreira Negrão (conhecido por Negrão). Casou com Ana Sobreira de Menezes (Doninha), varzealegrense, filha de Alexandre Gonçalves

Sobreira e Maria Sobreira de Menezes (Maroca). Doninha era imrã de Catarina Sobreira de Menezes, mulher de Vicente Carneiro de Oliveira e de Glória Sobreira de Menezes, mulher de Zuza Tomaz. Filhos de Negrão e Doninha: Manuela, casou com Sebastião Ximenzes; Vicência, casou no Amazonas; Maria (Maroca), falecida inupta no Amazonas, e outros. a5 - A mulher de Cunegundes Torquato Gonçalves, do Sítio Jitirana-Aurora.

b) Vicente Teixeira Mendes. Nasceu em 2/10/1842. Faleceu em 24/2/1884. Casou com Silvéria Bernardina Sobreira (Sinhara), filha do Tte.-Cel. Manuel Antônio Correia Favela e sua segunda mulher Pulquéria Bernardina Sobreira. Dos Autos de Inventário de Vicente Teixeira Mendes — 1884 constam os seguintes filhos: Maria Teixeira Mendes, 17 anos; Benedito Teixeira Mendes, 12 anos; Amâncio, 10 anos; Pulquéria, 9 anos; Meceno, 7 anos; Ana, 6 anos; Raimundo, 4 anos; Hermínia, 3 anos; Emília, 2 anos; Vicente, 2 anos (Gêmeos).

— Maria Teixeira Mendes (Mariinha Férrer) casou com o Cel. Vicente Férrer de Araújo Lima, filho de Raimundo de Araújo Lima e Ana Gonçalves da Silva (Naninha dos Pereiros). O casal é o tronco da família FÉRRER de Lavras da Mangabeira. Tiveram muitos filhos: Luís (Lêla), Osvaldo (Teixeira), Sinhara, Celi, Dorimedonte (Dori), Anselmo, Benedito (falecido, acadêmico de Medicina), Cira, Aurélia (Mãe Férrer), religiosa dorotéia, Silvéria (Soubé) e Cônego Sandoval Teixeira Férrer, nascido aos 14/3/1903, ordenado em 26/1/1936, falecido a 25/1/1975, o qual, por muitos anos, foi Vigário de Brejo do Cruz-PB.

Alguns descendentes do Cel. Vicente Férrer e Mariinha: Dr. Edvard Augusto Teixeira Férrer, advogado, promotor público, político e orador de largos recursos; Dr. Vicente Férrer Augusto Lima, advogado, professor universitário, deputado estadual e federal, suplente de senador e secretário de Estado; Dr. Aloysio Teixeira Férrer, odontólogo, prefeito de Lavras da Mangabeira, duas vezes; Dra. Glaura Holanda Férrer, médica; Dr. Elmano Férrer de Almeida, agrônomo e advogado; Maria Augusto Lima Férrer (Moreninha), assistente social; Dr. Luís Teixeira Férrer Filho, causídico; Dr. Geraldo Férrer Bezerra, engenheiro agrônomo; Dr. Danúzio Tomaz Férrer, bacharel em Direito; Enrichetta Cesari de Sousa Férrer (Ledi), pedagoga; Cícero Nivaldo Augusto Teixeira Férrer, licenciado em Filosofia; Nícia Augusto Dutra, economista; Inês Augusto Dutra, licenciada em Filosofia.

Quanto aos outros filhos de Vicente Teixeira Mendes, a maioria se transferiu para a Amazônia, onde deixaram numerosos descendentes, hoje espalhados por diversos estados do País. Amâncio Teixeira

Mendes foi o que casou com sua prima Neném, neta de Chiquinha Saburá, como se viu.

c) Rita Teixeira Sobreira (Rita Saburá). Casou-se duas vezes, 1º com Francisco Saburá, 2º com Horário Tavares Filgueiras (Horácio das Varas). Não deixou descendência.

d) Isabel. Faleceu com 2 meses, em 18/8/1860.

e) Antônio (?) Teixeira Sobreira (Doutor Teixeira). Casou com a sobrinha-neta Maria de Lourdes (Lourdinha), filha de João Sobreira e Guilhermina de Aquino Sobreira. Deixaram descendentes no Amazonas onde residiam.

f) Josefa Teixeira Sobreira (Zefinha). Casou na família com Pacheco.

g) Antônia Teixeira Sobreira. Casou-se 1º com Casimiro... 2º com Alexandre Saburá, viúvo de sua irmã Chiquinha. Separou-se do 2º marido, logo depois do casamento.

5) Maria Rita de São José. Casou-se duas vezes. 1º em 1º/4/1839, com Vicente Ferreira da Silva, falecido em 31/3/1845, com 44 anos e sepultado com hábito branco, na Matriz de São Vicente Férrer, “de grades para cima”, filho de José Ferreira da Silva e Edwigem Francisca da Conceição. (Liv. Cas. Lavras da Mang., 1835-46, fls. 106 e Liv. Ób. Lavras da Mang., 1839-64, fls. 52). 2º aos 29/1/1846, com o Capitão José Faustino Barbosa de Albuquerque, viúvo de Venância de Sousa Lima. (Liv. Cas. Lavras da Mang., 1835-46, fls. 272). José Faustino, que foi Presidente do Conselho de Guardas Nacionais, em Lavras da Mangabeira (1844), era pernambucano e avô materno (com a dita Venância), do sacerdote lavrense Pe. Aprígio Justiniano Barbosa de Moraes. (Processo **de moribus** do mesmo). Maria Rita de São José faleceu aos 13/1/1860 e foi sepultada na Matriz de São Vicente Férrer “de grades acima”. (Liv. Ób. Lavras da Mang., 1839-64, fls. 205, v.). Livros de registros eclesiásticos da Paróquia lavrense e o Inventário de Maria Rita de São José (1861) dão notícia dos seguintes filhos:

Do 1º matrimônio:

a) Vicência. Falecida em 27/4/1841, com 7 meses.

b) Vicência (outra). Com 19 anos em 1861. Nasceu em 19/11/1842.

c) Vicente. Com 18 anos em 1861.

d) Cosme. Com 16 anos em 1861.

Do 2º matrimônio:

e) Inácia. Falecida em 8/4/1848, com 3 meses.

f) Caetano. Com 10 anos em 1861.

g) Francisco. Com 8 anos em 1861.

h) Um párvulo, sepultado na Matriz de São Vicente Férrer aos 22/2/1854.

6) Bernardino...

7) Rita...

Nota: Para a elaboração deste trabalho, (além de informações orais ou escritas), foram consultadas fontes nem sempre citadas no contexto: Autos de Inventários, Testamentos e Livros de Notas do 1º e do 2º Cartórios de Lavras da Mangabeira, ora integrados ao acervo do Arquivo Público do Estado; Livros de Batizados, Casamentos e Óbitos da Paróquia lavrense, que fazem parte do Arquivo da Cúria Diocesana do Crato; “Jornal do Cariri” (Crato), edições de 21/3 e 22/4 de 1971; **Deputados Estaduais e Provinciais do Ceará.** Hugo Víctor Guimarães: **O Ceará.** Antônio Martins Filho e Raimundo Girão: **História da Faculdade de Direito do Ceará.** Raimundo Girão: **Rolins, Cartaxos e Afins.** Mozart Soriano Aderaldo: **Dicionário Biobibliográfico Cearense.** Barão de Studart: **Revista do Instituto do Ceará.** 1968; **Apontamentos para a História do Cariri.** João Brígido: **Bembém.** Pe. Raimundo Rolim: **Minha Árvore de Família.** Pe. Azaías Sobreira: **Os Augustos.** Joaryvar Macêdo: **Itaytrra.** 13.

Observação: Aproveito a oportunidade deste trabalho para uma retificação. Em meu artigo “**O Capitão-Mor Francisco Xavier Ângelo**”, publicado em ITAYTERA, Nº 13, 1969, escrevi que Cosma Francisca de Oliveira Banhos era irmã consanguínea de Ana Rita de São José. Fi-lo Baseado na tradição da família. Posteriormente, procedendo a pesquisas na Cúria Diocesana de Iguatu, encontrei no Livro Ili de Registros Eclesiásticos da Freguesia do Icó, às fls. 132, v. e 133, o casamento de João Pereira dos Santos, natural da Boa Vista, Freguesia da Sé de Pernambuco, solteiro, filho de Manuel Vaz Pereira e Maria dos Santos, com Maria José de Jesus, natural da Freguesia do Icó, viúva do Sargento-Mor Francisco de Oliveira Banhos, aos 19 de abril de 1781. Assim, não eram irmãs, pelo lado paterno, consoante a tradição familiar, as duas esposas de Francisco Xavier Ângelo. Apenas tinham pais homônimos e decerto parentes.